

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ESTUDOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL

André Luiz S. Anelli<sup>1</sup>  
Mario S. Takeguma Junior<sup>2</sup>  
Rodrigo Lanzoni Fracarolli<sup>3</sup>

Este trabalho é referente ao levantamento bibliográfica da historia do palhaço na sociedade com o objetivo de trazer contribuições destes estudos para a pratica de humanização hospitalar que acontece no projeto Médicos da Graça. Essa pesquisa nos permitiu conhecer melhor a figura do palhaço e assim melhorar a oficina dada para a formação de palhaço de hospital. Pontuamos que agora existe um suporte teórico mais favorável para o ensino do que é a personagem palhaço, o que nos ajudou a entender nosso papel e a criar novas dinâmicas de trabalho. Vale ressaltar também que esta pesquisa apontou a importância dos estudos bibliográficos para o aperfeiçoamento do trabalho de formação

**Palavras-chave:** Palhaço. Humanização. Hospital

**Área Temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Ieda Harumi Higarashi, Ieda1618@gmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

O projeto Médicos da Graça acontece na UEM desde 2005, sempre no âmbito da extensão universitária, desta forma, foram oferecidas até hoje 7 oficinas semestrais para a comunidade como maneira de preparação para o “Palhaço de Hospital”. As inscrições são abertas a toda comunidade, não existe um publico definido para as oficinas, mesmo que a maioria das pessoas que passaram por lá tenha sido acadêmicos da universidade, também participaram e ainda participam vários membros da comunidade externa de diversas idades, profissões e interesses.

Este trabalho é referente ao levantamento bibliográfica da historia do palhaço na sociedade com o objetivo de trazer contribuições destes estudos para a pratica de humanização hospitalar que acontece no projeto Médicos da Graça.

O que é preciso para engendrar um palhaço? Existem diversos métodos que indicam caminhos para tal propósito. Porém, vale ressaltar que tais procedimentos têm influencia de acordo com sua função e história, por exemplo, o processo para um palhaço de circo pode ser diferente de um

---

<sup>1</sup> Discente, Departamento de Musica da UEM, ator profissional, monitor da oficina de palhaços de hospital.

<sup>2</sup> Discente, Departamento de Psicologia da UEM, ator profissional, ministrante da oficina de palhaços de hospital.

<sup>3</sup>Discente, Departamento de Musica UEM

palhaço de rua, de teatro, de escola. E nosso território principal de atuação é o hospital, focado na criança, no acompanhante, nos outros profissionais, no quarto, no corredor. Quais as implicações que isto levava em nosso modo de ministrar as oficinas?

Buscamos estudar em Alves (2006) Bergson (1978) Berthold (2010), Castro(2005), Jung (2008), Sacchet(2009), Spolin(2010) e Thebas(2005) as origens do palhaço, ou seja, as figuras que aparecem na história que acredita-se que tenham se derivado no que hoje conhecemos como palhaço.

Ao pesquisar o assunto mais a fundo, pode-se perceber que a figura cômica do palhaço aparece em várias culturas diferentes, mas com incríveis semelhanças com o palhaço atual, seja na indumentária, na função, nas características ou em algum outro quesito.

## **Materiais e Métodos**

A presente pesquisa teve cunho bibliográfico, de abordagem teórica conceitual, privilegiando conceitos ligados a figura do palhaço conforme a história da humanidade. Para tanto, foram utilizados diversos autores como forma de interlocução para contar e enriquecer os conhecimentos sobre as origens e influências da personagem palhaço.

## **Discussão de Resultados**

Existem muitos mistérios com relação à origem da figura do palhaço. Uma das mais aceitas teses sobre o nascimento do palhaço aponta para as Dionisíacas, que eram festas gregas em culto ao Deus Dionísio, nas quais ocorriam concursos poéticos e espetáculos cômico-satíricos de onde surgem os ancestrais do palhaço, nos quais já se percebia muita sensibilidade, ironia e simplicidade para prender a atenção do público.

É curioso notar que, conforme afirma Castro (2005), na civilização dos Astecas aleijões físicos e morais se dedicavam em divertir a população, a qual apreciava ainda a arte da imitação. Em 1520, o conquistador espanhol Hernando Cortez encontrou anões e corcundas na corte de Montezuma e ficou tão impressionado que levou dois indivíduos deste grupo para presentear o papa Clemente VII.

De acordo com os textos de Castro (2005), o palhaço de hoje pode ser encontrado também ao analisar a cultura dos índios norte-americanos, na figura dos heyokas, os quais tinham como função lembrar a todos os indivíduos da tribo sobre o absurdo dos comportamentos humanos e sobre a importância de não levar as regras tão a sério. Conforme a lenda da tribo, se um homem tem a visão de um ser-trovão ele é chamado por Wakinyan, se torna um heyoka e passa a ter como dever fazer tudo exatamente da forma contrária como é feita pelos outros homens. Em uma prática bastante parecida com a dos palhaços do circo europeu, os heyokas montavam no cavalo ao contrário, com a cabeça voltada para o rabo do animal, de forma que enquanto a tribo avança em uma batalha, ele corre na direção oposta.

Segundo Thebas (2005), nas cortes egípcias estes bufões eram chamados de *dangas*. Eles vestiam peles de leopardo e dançavam de forma provocar risos

em toda a corte. Seu comportamento era muitas vezes ousado, o que era aceito devido à sua posição de inferioridade devido à deformidade.

Palhaços atuam como bobos da corte atuam na China desde 1818 a.C.. Castro (2005) apresenta um bufão chinês: Yu Sze. Este personagem da história chinesa foi, em 300 a.C., o bobo da corte de Shih Huang-Ti, um imperador obsecado pela ideia de reformar a Grande Muralha. A obra que envolvia a pintura da muralha levou à morte milhares de trabalhadores e só chegou ao fim graças a Yu Sze, o bufão que se atreveu a criticar a obra do imperador com toda sorte de gozações e conseguiu fazer com que ele abortasse seu plano. Yu Sze é recordado na China como um herói nacional.

Berthold (2010) afirma que outra herança da comédia grega para os romanos pode ser encontrada na Fábula Atelana, principalmente no século I a.C., quando os artistas davam um final cômico e grotesco para peças históricas e para as tragédias. Nesta forma de teatro a figura cômica era presente nas personagens do desajeitado, porém esperto Maccus, do roliço, simplório e sempre derrotado Bucco, do bondoso e caduco Velho Pappus, e ainda do filósofo glutão e corcunda Dossenus. Nas personagens fixas da Fábula Atelana se encontram características semelhantes às dos cômicos atuais.

Durante o século XVI, na Inglaterra, Alves (2006) afirma que William Shakespeare introduziu em suas peças teatrais a figura do bobo da corte para criticar autoritarismos, imposições sociais e relações econômicas presentes na sociedade. Desta forma Shakespeare fazia sua crítica de maneira cômica, para não serem levadas a sério, mas colocava em pauta assuntos que não poderiam ser ditos.

## **Conclusões**

Em todos os materiais levantados na pesquisa, notamos que o principal material de trabalho do palhaço é o ser humano e a contradição da existência. Pois é exatamente a ruptura que o palhaço representa para a sociedade que faz com que ele alcance o olhar do outro ou desperte pelo menos a sua curiosidade, tanto é que Bergson (1983) chama a atenção para fato de que não existe nada cômico que não seja humano, ou seja, somente as emoções humanas propiciam a comicidade.

Esse trabalho de humanização feito pelo palhaço não se restringiu a locais convencionais, prova disso é a do mesmo dentro de hospitais, procurando assim tocar com o que é humano aquilo que está envolvido pela ciência da medicina.

Essa pesquisa nos permitiu conhecer melhor a figura do palhaço e assim melhorar a oficina dada para a formação de palhaço de hospital. Pontuamos que agora existe um suporte teórico mais favorável para o ensino do que é a personagem palhaço, o que nos ajudou a entender nosso papel e a criar novas dinâmicas de trabalho. Vale ressaltar também que esta pesquisa apontou a importância dos estudos bibliográficos para o aperfeiçoamento do trabalho de formação

## **Referências**

ALVES, S.P. O tolo e o sábio: Lear e o bobo. In: Boca Larga, Cadernos dos Doutores da Alegria, São Paulo, n. 2, 2006.

BERGSON, Henri. O Riso: Ensaio sobre a significação do cômico. 2 ed. São Paulo: Zarras Editores, 1978.

BERTHOLD, M. História Mundial do Teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

CASTRO, A. V. O elogio da bobagem – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SACCHET, P. O. F. Da discussão “clown ou palhaço” às permeabilidades de clownear-palhacear. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paula: Perspectiva, 2010.

THEBAS, C. O livro do palhaço. Coleção profissões. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.